

Existência social em sua imanência ao meio

“Não devemos esquecer que a situação social do desenvolvimento não é mais que o sistema de relações da criança de uma dada idade e a realidade social; se a criança mudou de maneira radical, é inevitável que essas relações se reestruturem” (Vygotski, s.data/2006, p. 265)

Aqui, Vygotski dá uma breve amostra de maior radicalidade dialética ao longo do desenvolvimento histórico de seu trabalho social. Pois já fica bem mais claro que uma vez que criança socialmente mude, a totalidade do seu meio social não pode continuar sendo a mesma. Justamente porque o ser humano, desde criança, sempre compõe de modo ativo o meio social que lhe é próprio. Em relação ao qual sua existência social é imanente. Não pode apartar-se dele, nem ele lhe pode ser “extrínseco”. É o que diz com todas as palavras no texto “A crise dos sete anos”: “a criança é uma parte do meio vivo, (...) este meio nunca é externo para ela. Se a criança é um ser social e seu meio é um meio social, se deduz, portanto, que a própria criança é parte do meio social” (Vygotski, 1933-34/2006, p. 382).

Referências:

- Vygotski, L. S. (1933-34/2006a) La crisis de los siete años. **Obras escogidas**. Tomo IV. 2. ed. Madrid: Visor y Machado Libros. 377-386.
- Vygotski, L. S. (s.data/2006) El problema de la edad. In: _____. **Obras escogidas**. Tomo IV. 2. ed. Madrid: Visor y Machado Libros. p. 251-273